

Bolsa sobe mais de 2% puxada por exterior positivo; dólar bate R\$ 4,33

FEBRUARY 11, 2020

Com os investidores mais tranquilos em relação ao coronavírus, os mercados globais encontram forças para subir, especialmente a bolsa brasileira, que conta com espaço e fundamentos para sua recuperação.

Apesar de o número de vítimas ter passado de 1 mil, além dos mais de 42 mil infectados, o principal consultor médico da China afirmou que a situação está melhorando. Há expectativa de que o surto se estabilize já nas próximas semanas.

Às 14h33, o Ibovespa ganhava 2,49%, aos 115.375 pontos, após máxima de 115.394 pontos. O giro financeiro também era forte, somando R\$ 10,9 bilhões. Caso continue neste ritmo, serão movimentados R\$ 21 bilhões até o fim do pregão, muito acima da média diária de 2019, de R\$ 12,3 bilhões.

As ações promovidas pelo governo chinês tanto no combate à doença quanto na redução de danos na economia também tem sido bem avaliadas pelos agentes, o que justifica o clima mais positivo nos mercados. O banco central da China chegou a injetar mais de US\$ 170 bilhões na economia, reduziu taxas de empréstimos e deixou espaço para novos estímulos caso necessário.



— Foto: Valor

Os destaques positivos, que garantem importante suporte ao índice, estavam com as ações ligadas às commodities e os bancos, que, além de já estarem mais atrasados em relação a outros grupos, são naturalmente beneficiados pela melhora no clima internacional. Assim, subiam Banco do Brasil ON (4,74%), Bradesco (2,38% a ON e 1,85% a PN), Itaú Unibanco PN (2,68%), CSN ON (6,74%), Gerdau PN (6,47%), Gerdau Metalúrgica PN (4,99%), Petrobras (1,33% a ON e 1,24% a PN), Vale ON (3,65%) e Usiminas PNA (6,67%).

No caso das ações ligadas ao minério de ferro, tinha impacto a alta de 4,9% no preço da commodity na China – o maior avanço diário desde o início de dezembro de 2019. Especificamente, a Vale divulgou hoje seu [relatório de produção](#) referente ao quarto trimestre de 2019, onde registra que encerrou 2019 com produção de 301,972 milhões de toneladas, 21,5% abaixo de 2018.

Além disso, o BB elevou o preço-alvo das ações da Vale de R\$ 67 para R\$ 68, com recomendação de compra. Há pouco, a cotação era de R\$ 51,97. Na visão dos analistas, o cenário continuará positivo para a indústria, com manutenção dos preços do minério de ferro entre US\$ 80 e US\$ 85 por tonelada, com um mercado forte em termos de preço e também de demanda na China. O BB ainda acredita que em breve a Vale oferecerá maior remuneração aos acionistas.

Já o Itaú Unibanco reportou um lucro líquido recorrente de R\$ 7,296 bilhões no quarto trimestre de 2019, um aumento de 12,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior. A média das projeções dos analistas consultados pelo **Valor** era de R\$ 7,204 bilhões. O lucro líquido contábil foi de R\$ 7,482 bilhões no período, avanço anual de 20,6%. O banco também informou que a carteira de crédito deve crescer entre 8,5% e 11,5% este ano.

A margem financeira com clientes deve ter uma variação entre zero e 3%, enquanto a margem com o mercado deve ficar entre R\$ 5,7 bilhões e R\$ 6,7 bilhões neste ano.

O mercado avalia o balanço de maneira positiva, destacando os maiores volumes de crédito e aumento das receitas de serviços, além do ganho com o IPO da XP. Segundo cálculos de analistas, o lucro do Itaú pode crescer de 1% a 2% neste ano. Há pouco, as ações do banco eram as mais negociadas de todo o mercado à vista.

IRB Brasil ON ganhava 3,91% e passa por uma recuperação natural após fechar em baixa de 16,5% no pregão do dia anterior— a maior queda diária desde que IRB Brasil ON começou a ser negociada, em julho de 2017, — e perder um valor de mercado de R\$ 10,9 bilhões em poucos dias.

Depois de oscilar bem perto da estabilidade e até cair durante a manhã, o dólar ganha força contra o real e supera a marca de R\$ 4,33 nesta tarde. O avanço da moeda americana no Brasil ocorre a despeito da valorização de boa parte das emergentes. De acordo com analistas, dois fatores contribuem para o movimento: comentários otimistas do presidente do Fed, Jerome Powell, sobre a economia americana e, principalmente, a percepção no mercado de que ainda há uma brecha para juros menores no Brasil. Às 14h37, a moeda americana avançava 0,28%, marcando R\$ 4,3342.

Foi divulgada mais cedo a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que abriu espaço para a interpretação de juros baixos por mais tempo e até de chances de novos cortes à frente. Essas leituras favorecem a queda dos juros futuros, num movimento que acaba comprimindo o diferencial de taxas com o exterior, tirando a atratividade de investimentos em renda fixa e em câmbio.

Para Luciano Rostagno, estrategista-chefe no Banco Mizuho do Brasil, o Copom indicou que está dando uma pausa no ciclo de corte de juros, mas não descarta a possibilidade de novos movimentos no futuro.

Além disso, o presidente do Fed, Jerome Powell, mostrou um certo otimismo com a economia dos Estados Unidos, o que serviu de impulso adicional para o dólar anotar a alta contra o real, diz o estrategista. “A economia dos EUA está em boa posição”, disse o dirigente hoje.

O cenário de juros baixos por mais tempo foi fortificado na manhã desta terça-feira, o que se traduziu em queda das taxas futuras. A ata da reunião de semana passada do Copom e a continuidade do cenário benigno para a inflação continuaram a dominar as discussões no mercado futuro de juros e a indicar que o ciclo de normalização monetária pode demorar mais para ter início.

Às 14h38, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 recuava de 4,27% no ajuste anterior para 4,235%; a do DI para janeiro de 2022 passava de 4,93% para 4,86%; a do contrato para janeiro de 2023 caía de 5,52% para 5,44%; e a do DI para janeiro de 2025 cedia de 6,15% para 6,06%.

Como nota o economista-chefe da Guide Investimentos, João Maurício Rosal, o Copom voltou a se dizer dependente de dados na ata, o que indica que o próximo passo “ainda não foi acertado”. Para ele, surpresas na divulgação de indicadores econômicos podem mudar o cenário de Selic inalterada em 4,25% ao longo deste ano, “embora com baixa probabilidade”. Na visão de Rosal, “para o BC mudar seu plano de ação, choque significativos devem deslocar a economia para longe do cenário de referência do Copom”.

Um dos riscos está na disseminação do novo coronavírus. Hoje, os economistas da Oxford Economics cortaram a projeção de crescimento da economia mundial em 2020 de 2,5% para 2,3%. Caso confirmado, o número indicaria o menor nível de expansão global desde 2009. Nas discussões do Copom, como indicou a ata, a consequência dos efeitos do coronavírus para a condução da política monetária “dependerá da magnitude relativa da desaceleração da economia global versus a reação dos ativos financeiros”.

O economista-chefe da Macro Capital, Thiago Pereira, nota que “a aversão ao risco pode prejudicar os mercados emergentes, mas, mesmo com a depreciação do câmbio, as commodities podem gerar pressão adicional de baixa na inflação”. Para o economista, a ata dá aval à perspectiva de que o juro básico deve continuar em níveis baixos por um período prolongado. “Há pouca chance de corte nas próximas reuniões do Copom. Os diretores vão olhar as defasagens e o impacto na economia e eles se mostram confiantes de que os estímulos terão impacto no crescimento.”

Quem também acredita no cenário de Selic estável em 4,25% pelos próximos meses é o J.P. Morgan. Em nota enviada a clientes, os economistas Cassiana Fernandez e Vinicius Moreira escrevem que, na ata, os membros do Copom “não parecem confortáveis em adicionar ainda mais estímulos à economia”. Para eles, “as leituras de atividade serão essenciais para definir as próximas etapas da política monetária, e sua avaliação deve levar algum tempo para acontecer”.

Ganham ainda mais importância, assim, novos indicadores de atividade. Nesta semana, serão conhecidos os números de dezembro das vendas no varejo, do setor de serviços e do IBC-Br. Em relação aos indicadores de inflação, a perspectiva continua a ser benigna no curto prazo. Durante a

madrugada, a Fipe informou que a inflação na cidade de São Paulo ficou em 0,19% na primeira quadrissemana de fevereiro, o que indica perda de fôlego em relação à leitura cheia de janeiro (0,29%). Já a FGV apontou que o IGP-M mostrou estabilidade de preços na primeira prévia de fevereiro, enquanto, no mesmo período de janeiro, índice estava em 0,67%.

<https://outline.com/sbefrb>

COPY



Annotations · Report a problem

Outline is a free service for reading and annotating news articles. We remove the clutter so you can analyze and comment on the content. In today's climate of widespread misinformation, Outline empowers readers to verify the facts.

[HOME](#) · [TERMS](#) · [PRIVACY](#) · [DMCA](#) · [CONTACT](#)